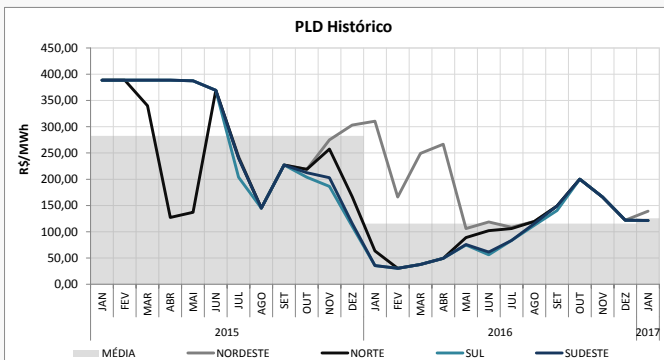
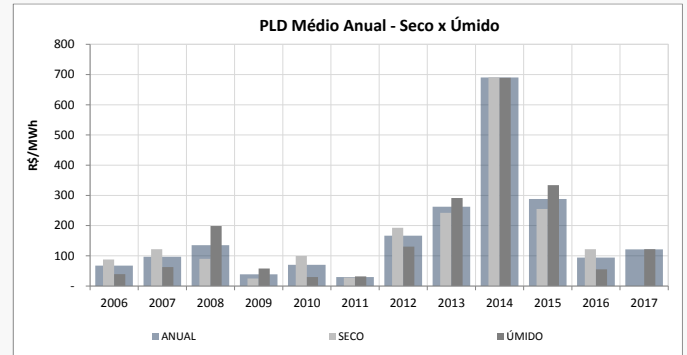
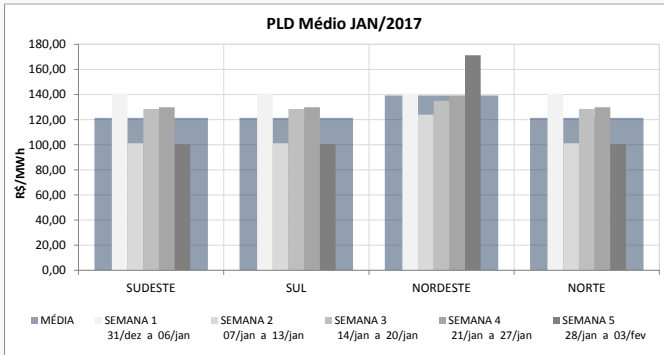


Preço de Liquidação das Diferenças

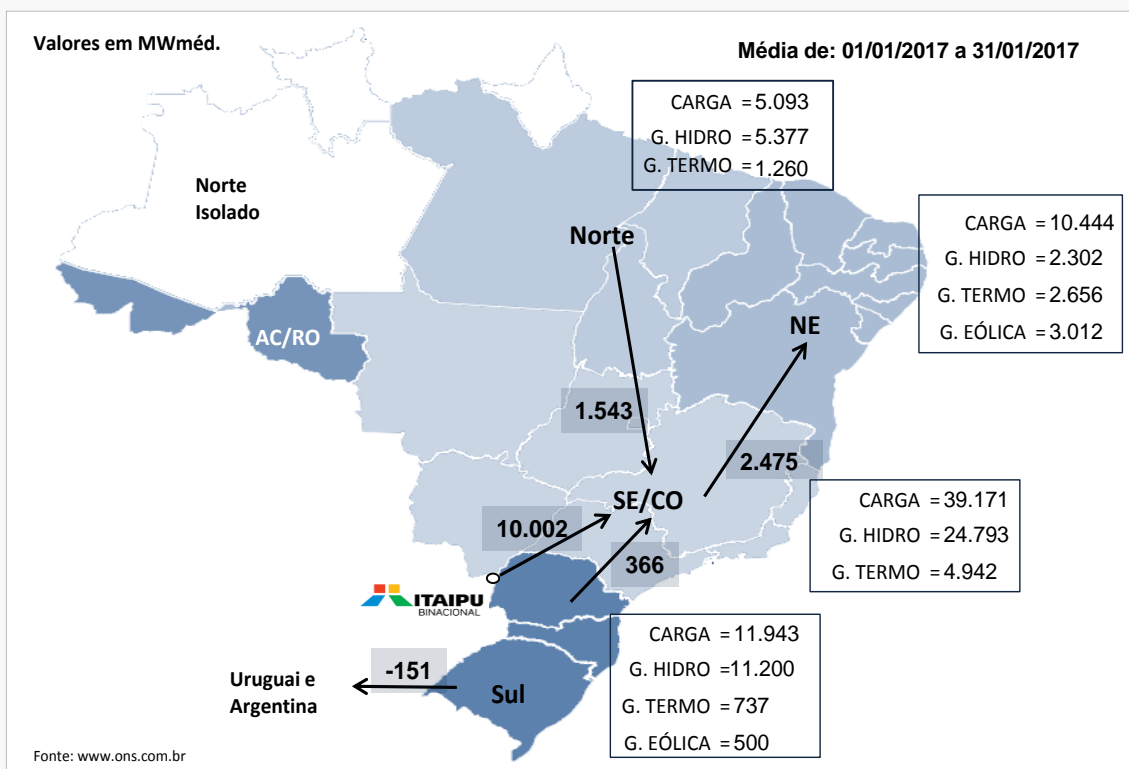


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Em janeiro o submercado Nordeste atingiu o limite das linhas de transmissão, e assim o seu PLD ficou R\$ 17,82/MWh maior que os demais submercados. Houve redução de R\$ 0,75/MWh do PLD dos submercados Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte quando comparado ao mês anterior. Já o Nordeste apresentou aumento de R\$ 17,06/MWh. O PLD do mês de janeiro fechou em R\$ 139,25/MWh no Nordeste e R\$ 121,44 nos demais submercados.

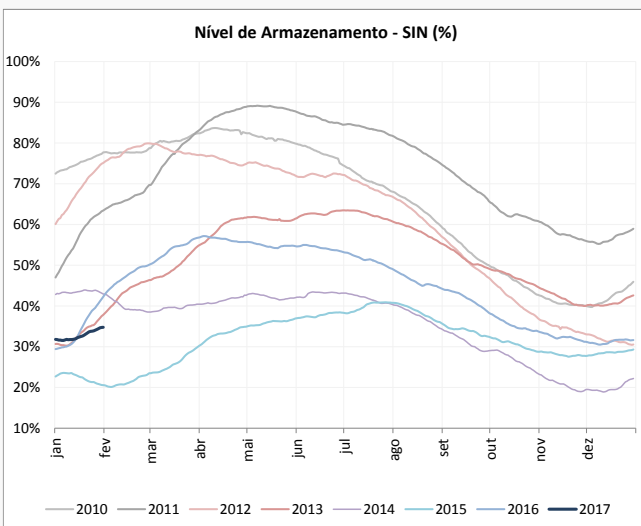
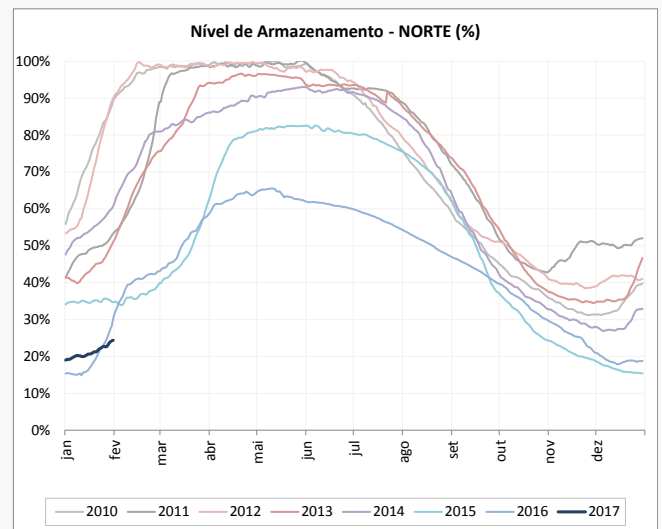
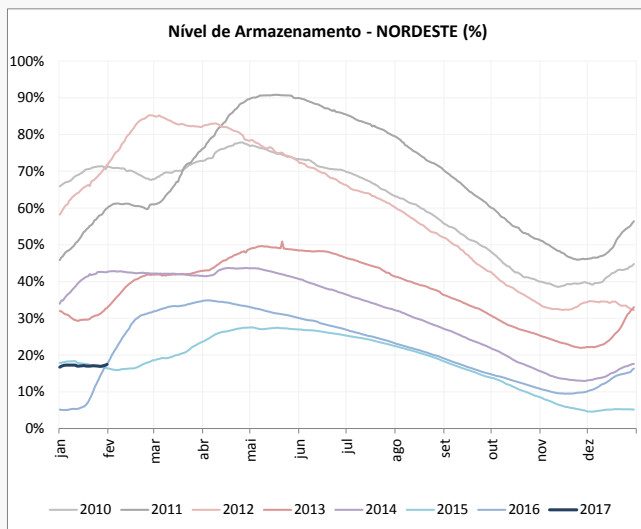
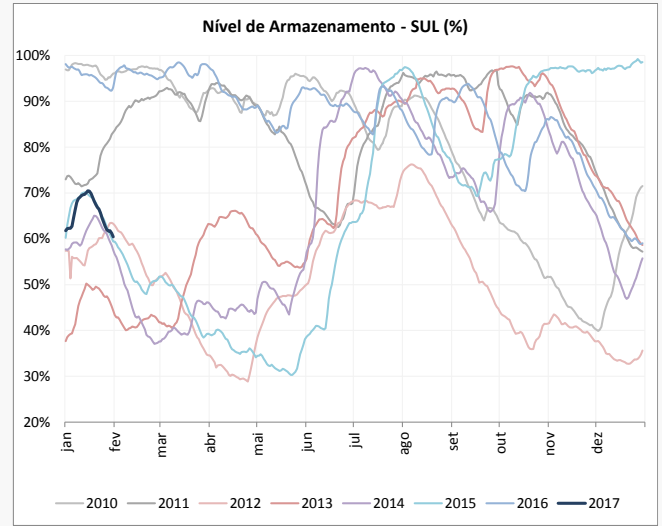
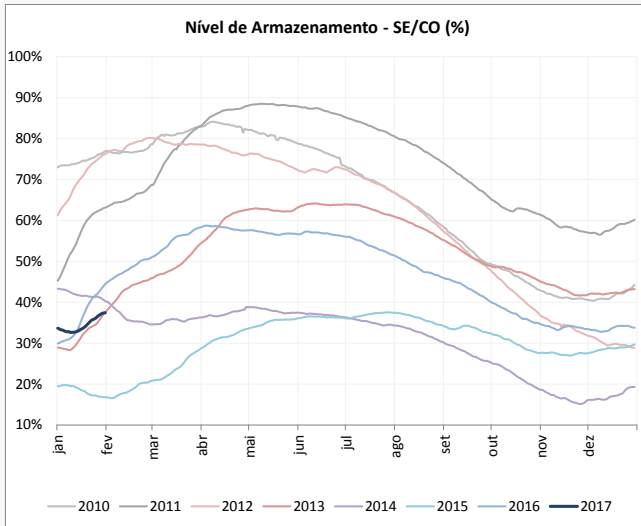
Última atualização: 31/01/2017

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

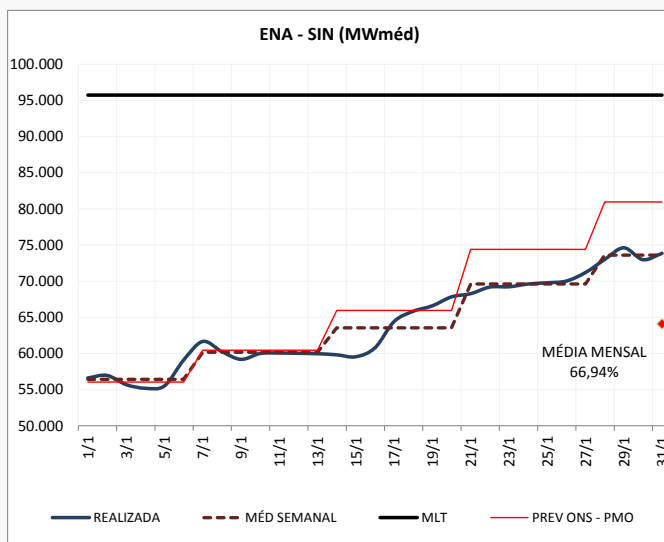
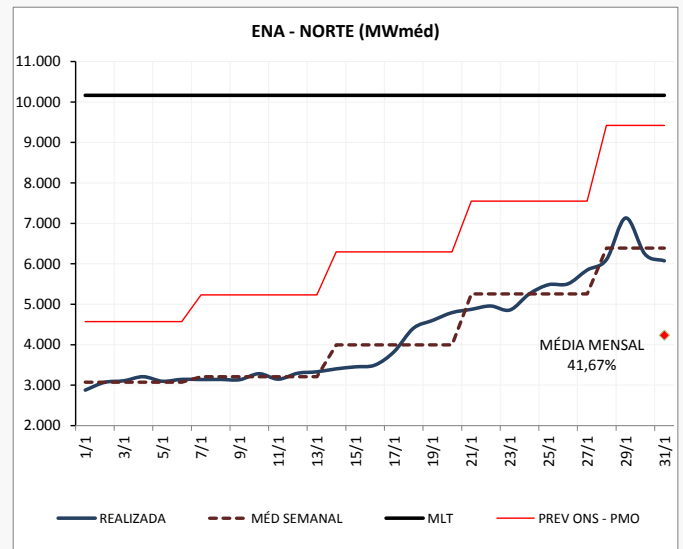
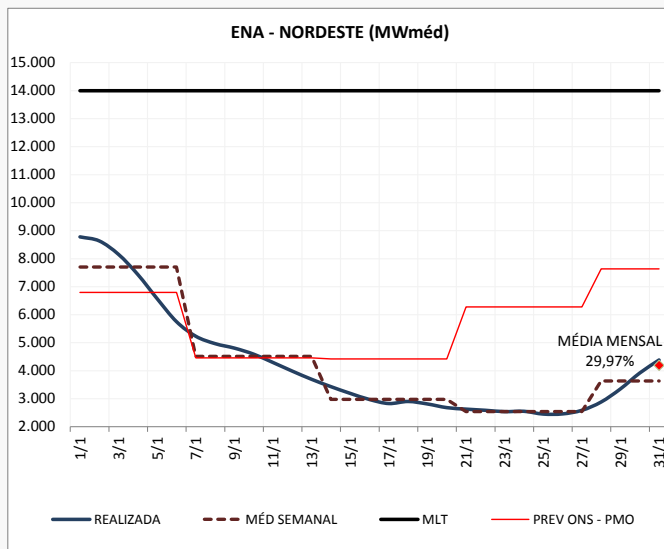
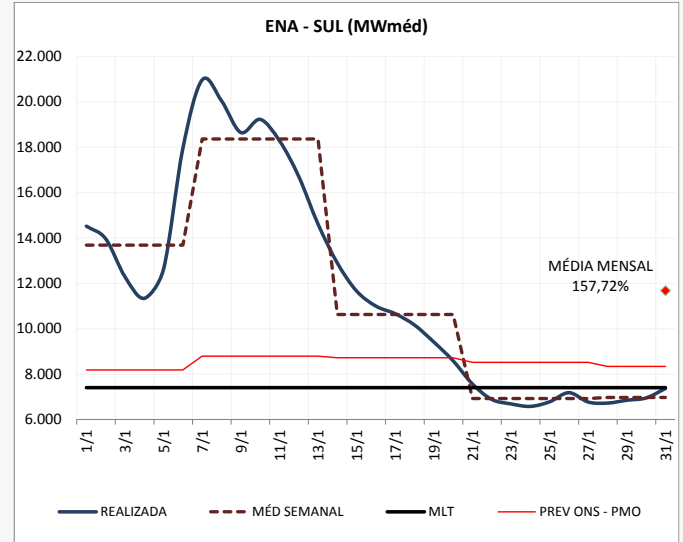
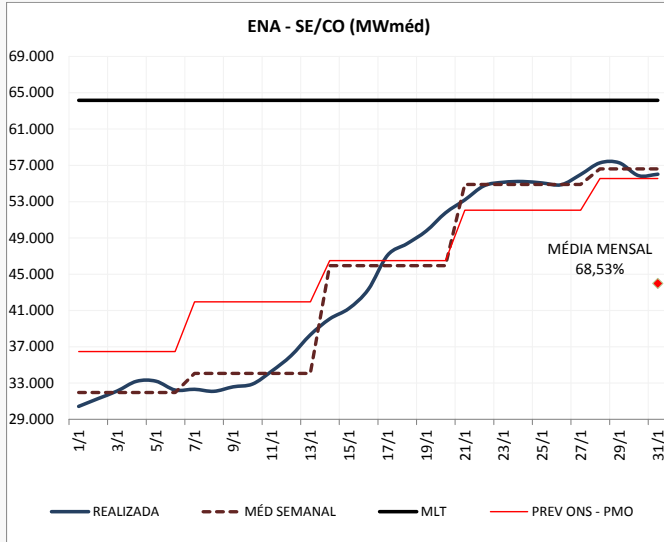


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2017	37,44%	60,45%	17,42%	24,38%	34,77%
VERIFICADO EM 2016	44,44%	93,08%	17,60%	30,33%	42,25%
DIFERENÇA (2017-2016)	-7,0%	-32,6%	-0,2%	-6,0%	-7,5%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior todos os submercados apresentaram aumento dos seus níveis de armazenamento. As chuvas que ocorreram no mês de janeiro, principalmente na primeira quinzena no Sul e na segunda quinzena no SE/CO proporcionaram elevação dos seus níveis. Em comparação com o mês anterior o submercado Sudeste/Centro-Oeste apresentou aumento de 3,72%, o Nordeste de 1% e o Norte de 5,48%, o Sul foi o que teve o aumento menos significativo, de apenas 0,2%. Houve decréscimo do SIN de 7,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Última atualização: 31/01/2017
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluyente



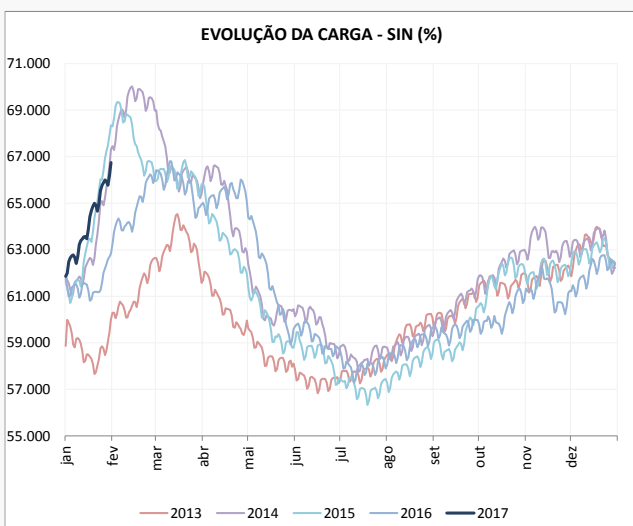
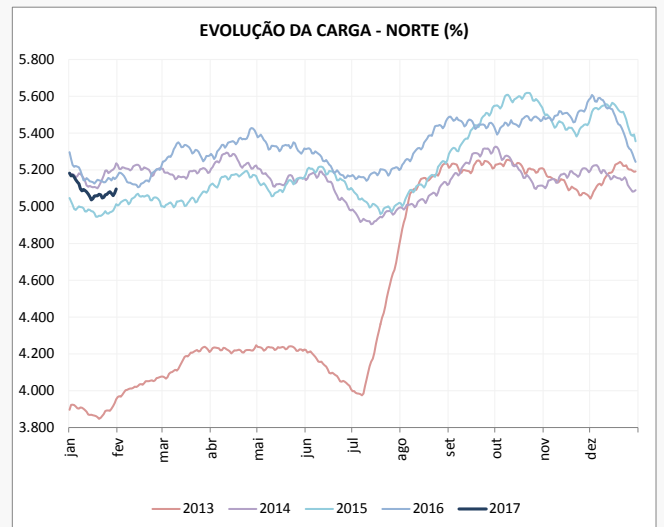
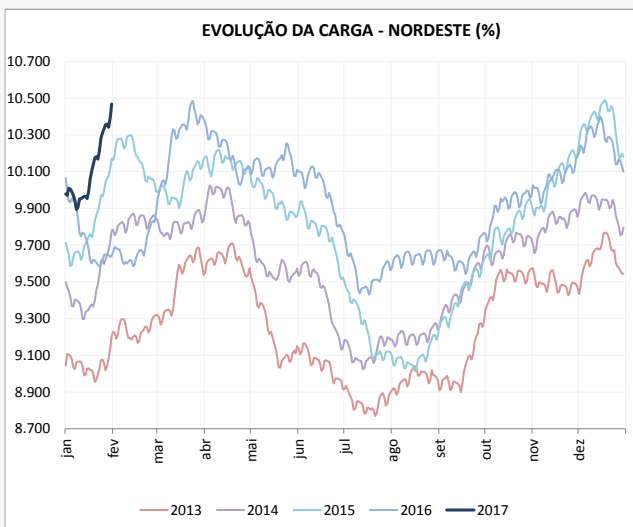
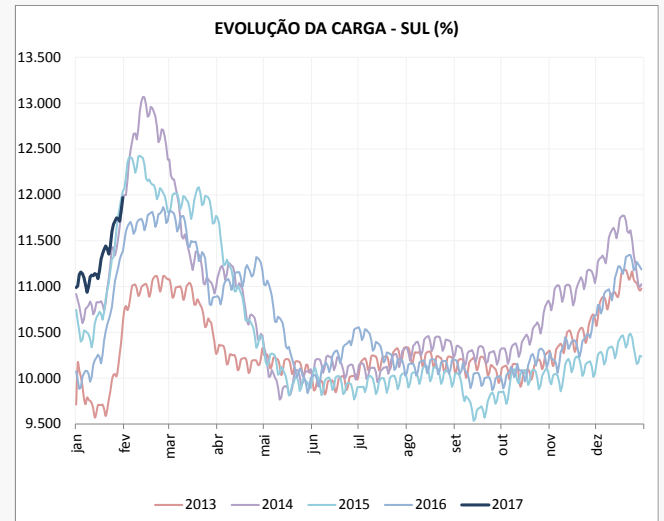
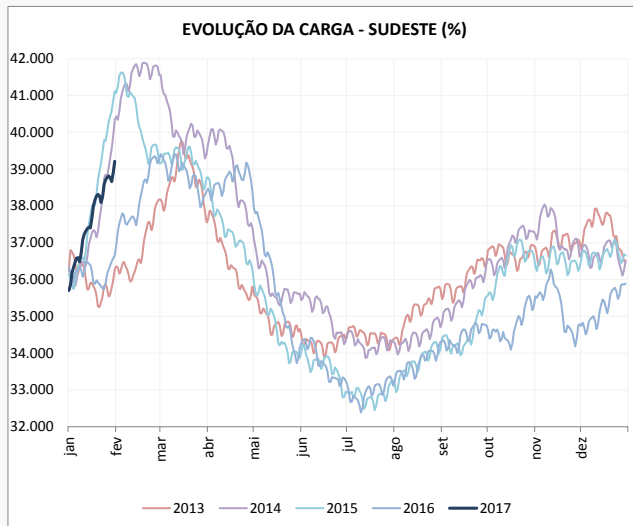
ENERGIA NATURAL AFLUYENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	43.977	11.677	4.196	4.236	64.085
MLT (MWm)	64.168	7.403	14.001	10.165	95.737
MÉDIA DO MÊS (%)	68,53%	157,72%	29,97%	41,67%	66,94%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em janeiro a ENA registrada no SIN apresentou um desempenho fraco, com um resultado 33% abaixo da média histórica, ficando na 5ª pior posição dentre os últimos 87 anos. O submercado Sul foi o único que apresentou desempenho acima da média histórica, os demais ficaram abaixo da MLT. O SE/CO ficou com a 9ª posição da pior ENA do histórico, Nordeste e Norte 2ª pior e o Sul com a 13ª melhor.

Última atualização: 31/01/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga

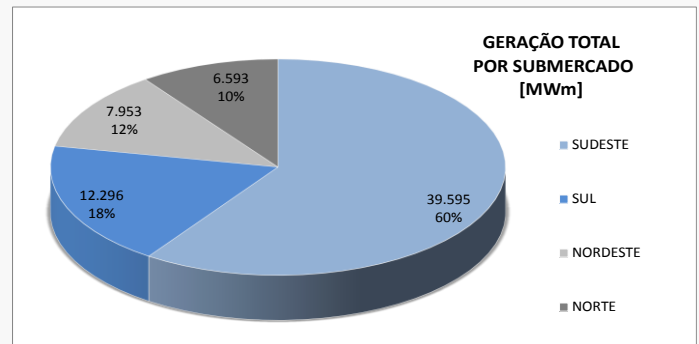
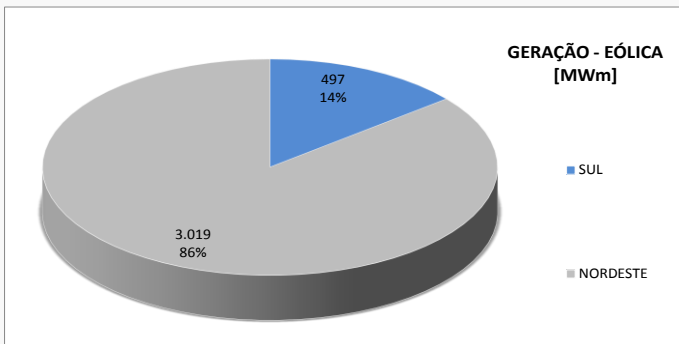
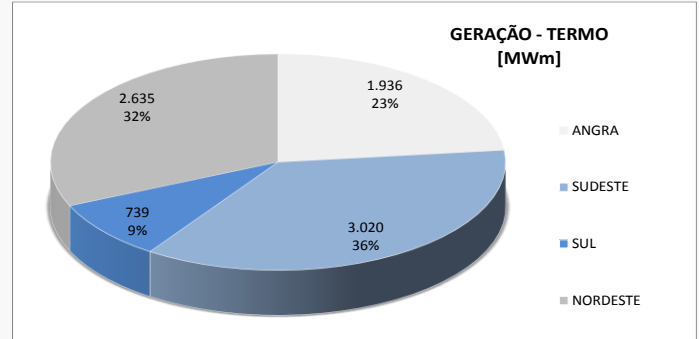
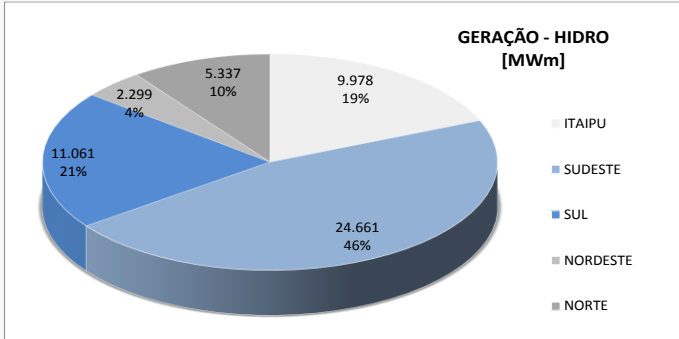


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JAN/2017	38.967	11.856	10.404	5.081	66.309
VERIFICADA EM DEZ/2016	35.831	11.123	10.074	5.233	62.262
VERIFICADA EM JAN/2016	36.477	11.262	9.603	5.137	62.480
DESVIO JAN/2017 - DEZ/2016	8,75%	6,59%	3,28%	-2,91%	6,50%
DESVIO JAN/2017 - JAN/2016	6,83%	5,27%	8,34%	-1,09%	6,13%

Comentários: Se comparado ao mês passado apenas o submercado Norte apresentou redução de carga, nos demais houve aumento devido as altas temperaturas que voltaram a atingir o país. O aumento do SE/CO foi de 8,75%, Sul 6,59% e NE 3,28% já o Norte apresentou redução de 2,91%. Em comparação ao mesmo período de 2016, observa-se novamente apenas o Norte com redução e nos demais apresentando aumento, refletindo o baixo desempenho da indústria e o recuo do PIB no ano de 2016. O SIN registrou um acréscimo de 6,13%.

Última atualização: 31/01/2017
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	34.639	11.061	2.299	5.337	53.336	80,3%
TERMO	4.956	739	2.635	1.256	9.586	14,4%
EÓLICA	-	497	3.019	-	3.515	5,3%
TOTAL	39.595	12.296	7.953	6.593	66.437	100,0%

Comentários: A geração hídrica de janeiro representou 80,3%, aumento de aproximadamente 1,7% em relação ao mês anterior. Houve redução de 1,1% de geração térmica em comparação ao mês de dezembro. O Nordeste vem sofrendo com forte seca há alguns anos e a geração eólica vem contribuindo para que o mesmo possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, a geração eólica em janeiro representou 5,3%, de geração, sendo 0,6% inferior ao mês anterior.

Última atualização: 31/01/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

O calendário de leilões de energia do governo para 2017 depende basicamente de dois fatores: a necessidade de demanda futura das distribuidoras e o resultado do leilão de descontração em estudo pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Avalia-se ainda a possibilidade de flexibilizar características dos certames, para ajustar o prazo de contratação de projetos à necessidade do mercado. A demanda das empresas de distribuição de energia é essencial para viabilizar leilões convencionais, principalmente os do tipo A-3 e A-5. Já o resultado do leilão de descontração sinalizará a real necessidade de um leilão de energia de reserva, feito para aumentar a segurança do sistema. O objetivo do leilão de descontração é retirar do cenário de expansão da oferta de energia do país empreendimentos contratados em leilões de reserva anteriores que estejam atrasados ou que não terão viabilidade econômica. Segundo estimativas do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), há sobra estrutural de energia de 8,4 gigawatts médios em 2018, considerando esses projetos.

A desaceleração no ritmo de migrações para o mercado livre está no radar das comercializadoras de energia elétrica desde 2016, quando as tarifas cativas começaram a recuar. Mas mesmo assim o segmento continua atrativo. O ciclo de alta nas tarifas de energia praticadas no mercado cativo, principal motivador da migração para o ambiente livre nos últimos anos, mudou ao longo de 2016, tirando parte do apelo para os consumidores. Mas com a volta de reajustes, os consumidores do mercado livre podem ser mais uma vez beneficiados.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) prevê o aumento do consumo de energia do setor industrial brasileiro este ano, na comparação com 2016. O crescimento, de acordo com a estatal, deve se dar pela utilização da capacidade instalada ociosa das fábricas em caso de recuperação gradual da demanda interna. Os dados divulgados pela EPE, mostram que o consumo de energia da classe industrial em dezembro alcançou 13.453 gigawatts-hora (GWh), com alta de 0,9% ante igual período de 2015. Segundo o presidente da EPE, Luiz Augusto Barros, estima-se uma melhora do consumo em 2017. "Com a retomada gradual das atividades econômicas no país, e na persistência das condições climáticas com temperaturas mais altas como as observadas nesse início de ano, espera-se um nível pouco mais elevado no consumo de eletricidade em 2017".